OpiniãoCE
Direto ao ponto

CEARÁ
Nova tecnologia da UFC promete ser solução para siderurgia e atrai interesse de mineradora global
P. 6

POLÍTICA
Girão critica STF em julgamento sobre responsabilização das plataformas digitas
P. 9

POLÍTICA
MEC libera mais R$ 61,9 milhões para estados e municípios, anuncia Camilo
P. 4


A urgência para a proposta que barra o IOF deve ser votada hoje (16).
FOTO: ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

Congresso tem semana decisiva para Lula em meio à briga por equilíbrio fiscal

Em entrevista ao Opinião CE, o líder do Governo na Câmara, José Guimarães, cobrou responsabilidade dos parlamentares em relação à votação do PDL do IOF P. 7

ROBERTO MOREIRA
Como a oposição planeja disputar a eleição de 2026 no Ceará
P. 8

RMF
Fortaleza terá mais de 2,7 mil novas vagas em creches até agosto, diz SME
P. 3

ECONOMIA
Ceará espera gerar mais de 1,3 mil empregos temporários nas férias de julho
P. 11

FOTO: GRUPO FORNECEDORA/DIVULGAÇÃO


ECONOMIA
Sessão solene na Alece celebra os 70 anos do Grupo Fornecedora nesta segunda-feira (16)
P. 11

OPINIÃO

EDITORIAL

A falta de vagas nas creches

A nova gestão da Prefeitura de Fortaleza herdou um problema que cresce todos os dias: a falta de vagas em creches para as mães que trabalham e precisam deixar as crianças nas unidades educacionais. Pelo Menos 10 mil crianças precisam ir, urgentemente, para creches, abrindo horário para as mães trabalharem. Esse déficit causa graves problemas sociais porque as mães não têm como se manter nos empregos. Numa medida emergencial, a Prefeitura colocou duas mil crianças em creches e pretende colocar outras 2.750 até agosto. O Estado e a Prefeitura estão fechando parceria para solucionar o problema ainda em 2025. É preciso. As creches se tornaram o abraço do poder público no início para que seja construído um futuro melhor para nossas crianças. Se a cidade tivesse planejamento, esse tipo de problema estaria resolvido. Talvez esse erro, que vem de outras gestões, seja responsável por uma geração de jovens influenciáveis, ou seja, facilmente capturados pelas facções. O Estado precisa cuidar das crianças em situação de pobreza a abrir caminho para as creches. Não se pode comparar mundos, mas é possível garantir um mundo melhor às crianças, fornecendo cuidado, educação e formação. É preciso, até os seis anos de idade, mostrar o certo e o errado para os nossos pequeninos.

OpiniãoCE
Direto ao ponto
GRUPO OPINIÃO CE DE COMUNICAÇÃO

ROBERTO MOREIRA
Presidente do Opinião CE

ELBA AQUINO
Diretora-geral do Opinião CE

Editores:
DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES

Produção de Conteúdo:
ADRIELE RIBEIRO, EZEQUIEL VIEIRA, FERNANDO BARBOSA, FELIPE BARRETO E GUSTAVO CALVANO

Projeto Gráfico e Gerência de Marketing e Projetos:
JOÃO MAROPO

Diagramação:
ADRIANA RODRIGUES

Estagiária de Design:
HELLYNARA FERNANDES

Diretora Comercial:
ROSSI DANTAS

Revisão:
KELLY GARCIA E RAYANE PAZ

Chargista:
KAZANE BLUES

ENDEREÇO: Rua Professor Dias da Rocha, 1097 - Bairro: Aldeota
CEP: 60170-285. Fortaleza-CE
CNPJ: 45.114.358/0001-83
tel. redação: (85) 3037 9117

Conteúdos exclusivos, leitura dinâmica e analítica das principais notícias do Ceará e do Brasil!
Acesse
www.opiniaoce.com.br

Previsão do Tempo

31° Chuva: 66% mm Umidade: 90% Vento: 19km/h

Segunda - 16/06/2025
Céu variando de parcialmente nublado a poucas nuvens com baixa possibilidade de chuva isolada no Litoral de Fortaleza, no Litoral do Pecém e no Cariri.

Terça - 17/06/2025
Céu variando de parcialmente nublado a poucas nuvens com baixa possibilidade de chuva isolada no Litoral de Fortaleza, no Litoral do Pecém e no Cariri.

Manhã	Tarde	Noite
30°	31°	25°

Umidade do ar: 90% 57%
Velocidade dos Ventos: E - 19km/h

Tábua de Marés

Horário	Marés	Horário	Marés
01:18	▼ 0,7m	13:53	▼ 0,6m
07:36	▲ 2,6m	20:13	▲ 2,5m

Sol: Nascente 05:37, Poente 17:32
Lua: Gibosa Minguante

Segunda-feira 16/06/2025
Temperatura: 25° mín. 31° máx.
Prob. de Chuva: 17%
Índice UV: 8%
Pela manhã, céu parcialmente nublado. Nos demais períodos, céu com poucas nuvens a sem nuvens.

Terça-feira 17/06/2025
Temperatura: 25° mín. 31° máx.
Prob. de Chuva: 5%
Índice UV: 8%
Pela manhã, céu parcialmente nublado. Nos demais períodos, céu com poucas nuvens a sem nuvens.

FORTALEZA & REGIÃO METROPOLITANA

EDUCAÇÃO

Fortaleza terá mais 2.790 novas vagas em creches até agosto, DIZ SME

O Cedeca está em diálogo com o MPCE para criar um protocolo com o objetivo de zerar a fila por vagas em creches

A Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) debateu, na última semana, a oferta de vagas nas creches públicas da Capital. Durante a audiência, a Secretaria Municipal da Educação (SME) anunciou a ampliação do número de unidades. O evento foi realizado a pedido da vereadora Adriana Gerônimo (Psol). A parlamentar destacou que uma vaga na creche representa, para os responsáveis por bebês e crianças, o acesso a uma cadeia de direitos, como segurança alimentar para os pequenos e a possibilidade de os responsáveis trabalharem e gerarem renda para suas famílias. Ela também ressaltou a importância da transparência na divulgação da fila de espera por vagas. "Quando uma mãe não tem a informação clara de quando conseguirá essa vaga, ela acaba sem conseguir planejar a própria vida", afirmou.

Adriana Gerônimo apresentou um mapeamento da execução orçamentária da educação infantil em Fortaleza entre 2018 e 2024. Segundo o levantamento, em 2018 foram investidos R$ 13,9 milhões em gerenciamento e manutenção das políticas de educação infantil, o que representou 19% do orçamento previsto para o setor naquele ano. Em 2019, o montante foi de R$ 56,9 milhões (223,3%); em 2020, R$ 44,2 milhões (73,7%); em 2021, R$ 64 milhões (112,2%); em 2022, R$ 66,5 milhões (106,6%); em 2023, R$ 69,4 milhões (85,6%); e em 2024, R$ 64,8 milhões (81,2%).

A gerente da Célula de Avaliação e Formação da Educação Infantil da SME, Cintia Santiago, informou que, atualmente, há 55 mil alunos matriculados na educação infantil, sendo 25 mil na etapa creche.

Ela acrescentou que Fortaleza foi o primeiro município a criar o Plano Municipal pela Primeira Infância e que, até agosto deste ano, serão criadas 2.790 novas vagas em creches, das quais mil virão com a inauguração de cinco novos centros de Educação Infantil (CEIs), nos bairros Jangurussu, Conjunto Ceará 1, Conjunto Ceará 2, Autran Nunes (antigo Alto do Bode) e Parangaba. Outras 1.790 serão implantadas por meio de convênios com 19 novas instituições parceiras.



O tema foi debatido em audiência na Câmara na última semana.
FOTO: REPRODUÇÃO

Cintia Santiago afirmou ainda que, no primeiro semestre de 2026, mais cinco CEIs serão inaugurados pela gestão do prefeito Evandro Leitão (PT). Atualmente, a Rede Municipal de Ensino conta com 186 CEIs e 112 creches conveniadas. Ela informou também que a Capital possui hoje uma fila de espera com 5.320 crianças aguardando vaga, todas cadastradas no Registro Único, sistema que considera critérios de vulnerabilidade social para priorização.

"O Registro Único não é apenas uma fila de espera. Para a população, pode parecer apenas isso, mas, para nós, é um mecanismo que mapeia a real necessidade de vagas, permitindo direcionar melhor a oferta conforme a demanda das famílias e das crianças", explicou Cintia Santiago.

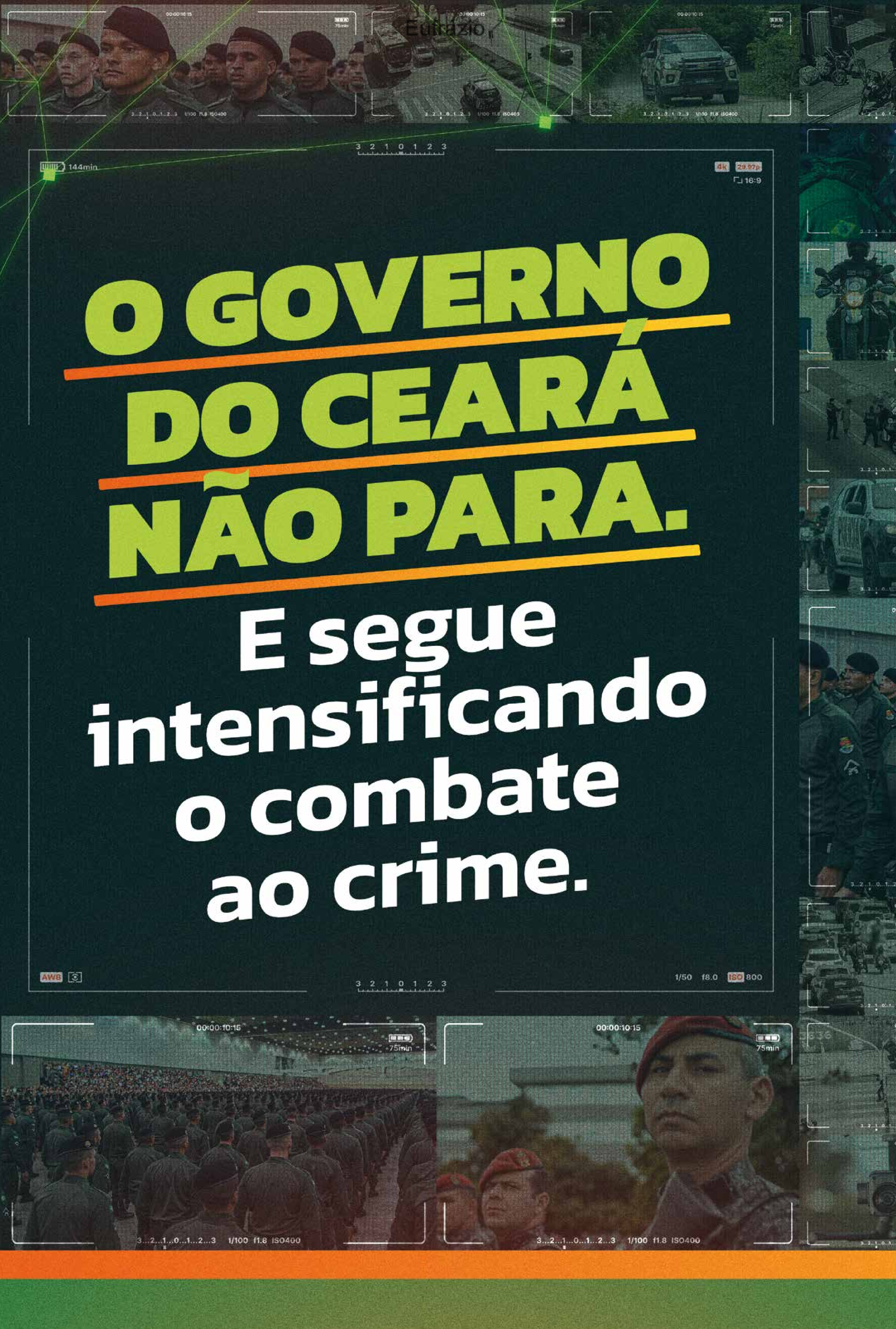
A defensora pública Mariana Lobo, do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública (DPCE), reforçou que o Estado tem a obrigação de garantir o acesso à educação infantil para todas as crianças. Ela destacou a importância da lei (14.851/2024) que trata especificamente da oferta de creches e pré-escolas.

"A legislação estabelece a obrigatoriedade de todos os municípios brasileiros criarem mecanismos não apenas para informar a quantidade de vagas disponíveis, mas também para divulgar a fila de espera e realizar uma busca ativa, identificando a carência existente e quais medidas serão adotadas para eliminá-la, com prazos definidos", ressaltou Mariana Lobo.

Participaram da audiência pública a presidente da Comissão Comunidade Escola da OAB-CE, Maria Cavalcante; a advogada do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (Cedeca), Giovanna Pessoa; a professora Ângela Pinheiro, representante do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas Sobre a Criança (Nucepec) e da Associação da Orfandade por Covid-19; e Cristiana Alves, representante da Comissão de Mães do Parque Santa Maria.

Ao final da audiência, foram definidos alguns encaminhamentos. A vereadora Adriana Gerônimo afirmou que o Cedeca está em diálogo com o Ministério Público (MPCE) para criar um protocolo com o objetivo de zerar a fila por vagas em creches na cidade. Entre as medidas a serem cobradas estão a criação de novos CEIs e a ampliação de parcerias com instituições conveniadas, com foco na garantia de educação integral para a primeira infância.

O Estado tem a obrigação de garantir o acesso à educação infantil para todas as crianças


O GOVERNO
DO CEARÁ
NÃO PARA.
E segue
intensificando
o combate
ao crime.

Eufrázio

+3.500 novos profissionais de segurança

+4 concursos

+450 vagas para o Corpo de Bombeiros

+1.000 vagas para a Polícia Militar

+500 vagas para oficial investigativo da Polícia Civil

+100 vagas para delegado

+2.730 armamentos

+838 viaturas nas ruas

+ POLICIAIS + PROTEÇÃO

TRABALHO CONTÍNUO

Para proteger cada vez mais a população, o Governo do Ceará vem reforçando a segurança em todo o estado com novos concursos, formação e valorização dos profissionais. O investimento está também em tecnologia, inteligência, novos equipamentos, delegacias e batalhões. São mais policiais nas ruas para dar mais proteção aos cearenses, em um trabalho contínuo para enfrentar o desafio da segurança em todo o Ceará.

CEARÁ CONTRA O CRIME



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL



CEARÁ



O produto é livre de impurezas prejudiciais aos reatores metalúrgicos.
FOTO: GUILHERME SILVA/ASCOM UFC

CONHECIMENTO

Nova tecnologia da UFC promete ser solução para siderurgia e atrai interesse de MINERADORA GLOBAL

Utilizando líquido da castanha de caju em substituição a derivados de petróleo, a inovação acaba de ser patenteada e segue aberta a acordos de licenciamento

Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) patentearam o uso do óleo, à base do líquido da castanha de caju (LCC), na geração de aglomerantes para processos siderúrgicos. A nova tecnologia está em negociação com players nacionais e internacionais para fins de licenciamento e comercialização. Resíduo agroindustrial amplamente descartado, o LCC pode desempenhar um papel estratégico na siderurgia, otimizando processos, reduzindo custos e se apresentando como uma solução para a transição energética do setor.

O professor Diego Lomonaco, do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, um dos responsáveis pela tecnologia, comemorou o recebimento da carta-patente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), em abril. "É um caso raro em que economia e sustentabilidade caminham juntas, com performance comprovada", celebra. Segundo Diego Lomonaco, o uso do LCC tem o potencial de revolucionar o setor. Isso porque a aplicação do óleo no processo siderúrgico garante uma série de vantagens para as indústrias — com melhor desempenho e redução de impurezas no processo — e para o meio ambiente, com redução de emissões pela substituição de derivados de petróleo e pelo menor uso de combustíveis auxiliares.

Conforme a tecnologia patenteada, o LCC atua como componente-chave em uma nova geração de aglomerantes desenvolvidos para a siderurgia. Ele serve como produto-base para ligar partículas finas de materiais, geralmente sólidos ricos em carbono e elementos ferrosos de dimensões reduzidas e proporções variadas. Esses elementos precisam ser aglomerados em corpos de maior dimensão, com resistência mecânica adequada para aplicação posterior, na forma de briquetes.

Os briquetes são uma forma de compactar partículas finas. Por reduzirem as emissões de carbono e outros gases de efeito estufa, têm o potencial de substituir o sínter e a pelota, produtos comumente usados na siderurgia, mas de elevado impacto ambiental. A tecnologia foi desenvolvida durante o doutorado de Leandro Miranda, sob orientação do professor Diego Lomonaco. Segundo Leandro Miranda, os finos de minério representam um problema para a siderurgia.

"Eles são tradicionalmente aglomerados em processos feitos a altas temperaturas, conhecidos como sinterização e pelotização. Para alcançar essas temperaturas, a fonte térmica é a reação de combustão do carvão mineral, logo são processos que emitem grande quantidade de CO^2 [gás carbônico]. Aglomerar os finos via briquetagem é uma grande vantagem do ponto de vista ambiental", explica Leandro Miranda.

Apesar disso, o pesquisador complementa que a briquetagem não se consolidou como uma rota alternativa do processo de aglomeração. "Isso ocorre pelo fato de a tecnologia apresentar ligantes que não conferem as propriedades adequadas aos briquetes, ou ainda que acabam por aumentar muito o teor de elementos contaminantes ao processo de alto forno, como silício, alumínio, zinco e álcalis", aponta.

Esse problema, no entanto, é solucionado com a inovação recém patenteada pela UFC. O professor Diego Lomonaco esclarece que a nova tecnologia consiste em uma combinação sinérgica do LCC com insumos estratégicos cuidadosamente selecionados para garantir desempenho mecânico, térmico e ambiental.

"Durante a briquetagem, por exemplo, essa formulação exclusiva se infiltra entre as partículas de minério, criando ligações que conferem alta coesão e estabilidade térmica ao material. Em comparação com outras tecnologias, sua composição única reduz a necessidade de combustíveis auxiliares e aditivos convencionais, sem comprometer a eficiência energética – pelo contrário, otimizando-a. Trata-se de uma engenharia de materiais pensada para performance industrial e responsabilidade ambiental", ressalta o professor.

VANTAGENS DO LCC

O líquido da castanha de caju, diferentemente de aglomerantes sintéticos ou minerais usados na siderurgia, é livre de óxidos ácidos, como sílica, óxido de alumínio e álcalis, que são impurezas prejudiciais aos reatores metalúrgicos. "Esses óxidos podem causar formação indesejada de escória, acelerar o desgaste dos fornos e comprometer o rendimento metalúrgico. Com nosso sistema aglomerante, a reação é limpa, resultando em melhor desempenho, menos resíduos e maior vida útil dos equipamentos", afirma Diego Lomonaco. Associado a agentes minerais e estruturantes específicos previstos na patente, o LCC confere alta resistência mecânica e térmica aos aglomerados, baixa emissão de voláteis tóxicos e ausência de metais indesejáveis.

VIABILIDADE FINANCEIRA

Como subproduto da cadeia produtiva do caju, o LCC tem custo muito inferior aos aglomerantes atualmente utilizados pela indústria siderúrgica. Além disso, os pesquisadores destacam os benefícios financeiros indiretos, decorrentes da adoção da tecnologia. Entre os benefícios, o professor Diego Lomonaco cita a redução de despesas com tratamento de resíduos e gases tóxicos; menor desgaste de reatores e fornos, devido à ausência de contaminantes minerais; eliminação, em muitos casos, da necessidade de fontes energéticas auxiliares; e potencial geração de créditos de carbono, além de certificações ambientais. "É uma solução de transição energética para a siderurgia, pronta para os desafios ambientais da próxima década", avalia.

POLÍTICA

SEMANA CURTA

Líder de Lula na Câmara, Guimarães cobra do Congresso responsabilidade para EVITAR DÉFICIT

O lançamento ocorreu durante a Plenária Regional do PT no Sertão Central, em Quixadá, na manhã deste sábado (14)

RODRIGO RODRIGUES E FERNANDO BARBOSA
OPINIÃO CE



Guimarães participou de Plenária do PT neste fim de semana.
FOTO: HELLYNARA FERNANDES/OPINIÃO CE

Em uma semana mais curta, com o feriado de Corpus Christi, o Congresso tem pautas consideradas fundamentais para o Governo Federal. Na Câmara dos Deputados, os parlamentares podem votar o requerimento de urgência ao Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que derruba o decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A reunião está marcada para esta segunda-feira (16).

"A extrema-direita entende que, quanto pior, melhor. As forças mais ao centro estão dialogando. O presidente Lula está conversando com os dois presidentes, da Câmara e do Senado, e nós vamos buscar o consenso, porque as medidas que o presidente lançou ajudam o País", destacou, em entrevista exclusiva ao Opinião CE, o líder do Governo Lula na Câmara, deputado José Guimarães (PT), durante agenda neste fim de semana no município de Quixadá.

O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos), garantiu, na semana passada, após diversas reuniões com o governo e com líderes, que iria colocar o PDL em votação. A base aliada trabalha para um entendimento no sentido contrário. Na última reunião de líderes, Guimarães destacou que trata-se da análise da urgência, e não do mérito da matéria.

ENTENDA

Após resistência para a proposta do ministro Fernando Haddad em aumentar a alíquota do IOF, a União declinou da proposta original, mas publicou, na quarta-feira (11), uma Medida Provisória (MP) que aumenta impostos para compensar o recuo do decreto. Ainda assim, o pacote de arrecadação proposto pelo ministro enfrenta forte resistência do Congresso.

Guimarães defende que a proposta visa evitar déficit sem comprometer os programas sociais. "Estamos pedindo a contribuição de todo mundo. É regularizar alguns programas sociais e corrigir distorções. É isso que estamos fazendo. O Congresso tem que ajudar, porque foram eles que aprovaram as novas regras fiscais e o [Fernando] Haddad [não vai descumpri-las. Por isso, a Media Provisório e o novo IOF, que nós articulamos para fazer frente a tudo isso e o Governo poder não pedalar em nada".

Ao mesmo tempo, Lula deu a orientação para acelerar a liberação de emendas parlamentares para melhorar o clima no Legislativo. Contudo, Guimarães destaca que o cuidado com a arrecadação é crucial para esse entendimento. "Se não aprovar [a matéria], vamos cortar recursos das emendas. Simples assim. Vinte e cinco por cento das despesas discricionárias são vinculadas ao corte que houve. Se não aprovar, vai ter que cortar mais e quem perde com isso é o Congresso e os parlamentares", destacou.

VAGA AO SENADO

Durante a Plenária Regional do PT no Sertão Central, Guimarães lançou a pré-candidatura ao Senado Federal nas eleições do próximo ano. Guimarães disse que já chegou a abrir mão da candidatura ao Senado, a pedido do senador Cid Gomes (PSB) e do hoje ministro da Educação Camilo Santana (PT), em eleições passadas. "Agora, vou para a disputa", assegurou, listando os motivos para ser candidato pelo PT. "Primeiro, é a nossa presença com a militância, nos diretórios municipais e nas cidades. Segundo, pelo meu desempenho em Brasília. Você viu o depoimento do governador. Essa obra das Transnordestina… Sem mim, não existiria. E ela passa aqui no Sertão Central. O investimento dessa obra é de R$ 15 bilhões, com R$ 7,5 bilhões já sendo executados. Desses, R$ 3,8 bilhões fui eu que articulei com um projeto na Câmara dos Deputados. Portanto, é o meu desempenho como líder do Governo Lula na Câmara", listou Guimarães. "Terceiro, é a minha presença. Ninguém solta a mão de ninguém. Eu fiz campanha mesmo nos municípios em que a gente sabia que não ganharia. Eu vim para Banabuiú, Quixadá, Choró, Guaraciaba, Senador Pompeu, Quixeramobim. A gente vai em todo canto e por isso todo o carinho que a militância tem por mim e pelas nossas teses".

O parlamentar também externou o desejo de fazer parte da Executiva Nacional do PT e frisou que é importante o ministro Camilo Santana também fazer parte. "É muito especial este momento, porque nós estamos à beira de realizar um grande PED [Processo de Eleição Direta do PT]. Vamos mobilizar mais de 500 mil filiados para votar no dia 6 de julho. Eu quero ir para a Executiva Nacional do PT, o Camilo [Santana] também precisa estar lá. É por isso que precisamos ter uma grande votação e o Ceará precisa dar exemplo de mobilização e organização para fazer o maior PED da sua história, aqui, no Ceará", disse Guimarães.

Guimarães citou, ainda, a necessidade de trabalhar pela reeleição do governador Elmano de Freitas, que compareceu ao evento.

"O Elmano tem de se relacionar com todo mundo. Ele jamais vai nos abandonar porque sabe que a história do PT é a história da luta da classe trabalhadora brasileira, daqueles que amam este Brasil, que lutam pela democracia, defendem os mais pobres, a inclusão social. Elmano, nós vamos trabalhar muito, daqui até 2026. Você fez por onde merecer a sua reeleição", destacou o líder do governo Lula na Câmara dos Deputados.

POLÍTICA

Leia mais conteúdos da colunista no nosso portal, acesse www.opiniaoce.com.br



ROBERTO MOREIRA
roberto.moreira@opiniaoce.com.br

Como a oposição planeja disputar a eleição de 2026 no Ceará

O ex-governador Ciro Gomes se tornou a bala de prata da direita e da extrema-direita no Ceará. O projeto passa por ele. "Se pegar corda ele topa", disse um velho aliado de Ciro que já jogou a toalha para suas pretensões nacionais.

Ciro vai aguardar as pesquisas, os nomes da direita para a disputa de 2026 e, só depois, mandar para o lixo seu ideal por Brizola, sua admiração pela história de Lula e adotar a frase de Gonzaga Mota: "A política é dinâmica".

A construção de uma candidatura majoritária das oposições para Ciro Gomes é um risco. Pode sair vitorioso e pode sofrer uma ampla rejeição e derrota humilhante que afetaria sua família, destruindo uma história importante. Pior: teria seu irmão, Cid Gomes, como adversário, protagonista da sua derrota.

Por enquanto, Ciro Gomes está no ataque contra Lula, Elmano e Camilo, em claro papel bolsonarista. Ciro terá que responder a qual legado quer pertencer.

A GRIPE

A gripe que está lotando hospitais poderia ser evitada se a população recebesse a vacina que está à disposição nos postos de saúde em todo o Ceará. De cada 10 internados, quatro são pacientes com forte gripe que atinge os pulmões. Os idosos são maioria. No Ceará, 40% da população está imunizada. Precisa avançar.

ELMANO DIZ QUE O PT "É O GRANDE ENCONTRO DAQUELES QUE COMBATEM A FOME"

O governador Elmano de Freitas produziu um poema em seu discurso para lideranças do PT no Sertão Central. A plenária tinha o objetivo de lançar a candidatura do deputado José Guimarães ao Senado Federal. Olhando para a plenária e caminhando no palco, definiu o seu partido: "O PT é o grande encontro daqueles que combatem a fome, a miséria, geram empregos, ajudam idosos e constroem o Brasil de todos".
O discurso de Elmano exibiu um típico militante do Partido dos Trabalhadores, não o governador que lidera uma ampla aliança partidária.
"No sistema presidencialista é necessário se aliar para governar, e o parlamento é feito de diferentes, começando com o discurso mais duro e procurando encontrar o projeto que atenda a todos", arrematou.

LÍDER DE ELMANO DIZ QUE ELEITOR SÓ SE PREOCUPA COM ELEIÇÃO QUANDO CONHECE CANDIDATOS

O deputado Guilherme Sampaio, líder do governo Elmano na Alece, afirma que pesquisas ajudam o governo a consertar erros e o eleitor só pensará em eleição em 2026. Guilherme Sampaio foi o coordenador da campanha vitoriosa de Evandro Leitão, em Fortaleza. "O eleitor, na verdade, só vai se interessar pela eleição quando souber quem são os candidatos".

JÚNIOR MANO ACELERA PRÉ-CAMPANHA AO SENADO AO LADO DE ALDIGUERI

O pré-candidato ao Senado, deputado Júnior Mano, fez investida ao lado do presidente da Alece, Romeu Aldigueri, pelo sertão. Estiveram no Vale do Jaguaribe, na Ibiapaba e no Norte. Aldigueri está em pré-campanha para a Câmara Federal e a dobradinha deve acontecer em 20 municípios. Os deputados Júnior Mano e Romeu Aldigueri são filiados ao PSB.

OS 14 MUNICÍPIOS DO SERTÃO CENTRAL LANÇAM GUIMARÃES AO SENADO

O deputado José Guimarães, durante a plenária do PT do Sertão Central, foi lançado candidato ao Senado por 13 municípios da região. Em discurso, aceitou o desafio. "O Cid e o Camilo me pediram e deixei a candidatura ao Senado, agora o partido quer que eu dispute o Senado e aceitei o desafio". A plenária do PT estava cercada de faixas defendendo a candidatura. A plenária teve a presença importante do governador Elmano de Freitas. "O Ceará deve muito ao Guimarães. A Transnordestina ele ajudou a viabilizar", disse Elmano.

REGIONAL 2 PRECISA DE MELHORES RESULTADOS

A Secretaria Executiva Regional 2 cuida dos bairros onde moram os maiores contribuintes e os que mais cobram e formam opinião. Na Carlos Vasconcelos com Antônio Sales, o leitor Helano cobra iluminação pública há dois meses. Outro leitor Franciné cobra tapa buraco na Santos Dumont. Há mato e buracos a caminho do aeroporto. Tem buraco, segundo o Gerson, na Leonardo Mota e na Canuto de Aguiar.

ELMANO analisa embate entre Lula e Congresso: "Não interessa um cabo de guerra"

O governador do Ceará falou que o embate entre os poderes Executivo e Legislativo faz parte do jogo político, porém, defende que é preciso encontrar o meio-termo, sempre buscando o diálogo

FERNANDO BARBOSA
REPÓRTER
opiniaoce@opiniaoce.com.br

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT) falou ao Opinião CE sobre o embate entre o Governo Federal e o Congresso Nacional por conta do pacote fiscal, tendo em vista que parlamentares de direita, extrema-direita e até mesmo de centro-direita estão unidos para derrubar a Medida Provisória (MP) editada pelo presidente Lula (PT), aumentando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

"Você tem que encontrar qual é a média [das medidas] que é capaz de ser aprovada. Não interessa [ao Governo Federal] um cabo de guerra, principalmente se implicar numa derrota [ao Governo]", avaliou Elmano de Freitas.

Na avaliação do gestor cearense, o Governo Federal precisa sentar à mesa com as lideranças do parlamento para encontrar o equilíbrio fiscal. Elmano ressaltou que os parlamentares da extrema-direita, principalmente, são contra medidas que beneficiam a população menos favorecida. "[É preciso] encontrar equilíbrio fiscal, taxando os mais ricos, para não ter de taxar os mais pobres. É a nossa história [do PT]".

FAZ PARTE DO JOGO

Elmano também falou que o embate entre os poderes Executivo e Legislativo faz parte do jogo político, porém, defendeu que é preciso encontrar o meio-termo, sempre buscando o diálogo. "[O Governo] tem de encontrar uma proposta que seja viável para aprovação e eu acho que é um esforço que [o Governo] terá de ter. Faz parte do jogo do parlamento alguém, no início da negociação, às vezes, endurecer uma posição política para, depois, ir negociando até encontrar o ponto de equilíbrio. É isso que esses partidos querem e o que Governo quer. É o momento de esfriar a cabeça, dialogar muito e ver a possibilidade de negociação para encontrar a proposta viável", disse Elmano ao Opinião CE.

PRÉ-CAMPANHA PRESIDENCIAL

Indagado se alguns congressistas já estão pensando na campanha presidencial do próximo ano, Elmano frisou que sempre haverá quem queira radicalizar, pensando na campanha presidencial. "Também vai ter quem tenha responsabilidade e vai buscar [com o Governo] encontrar um meio-termo para aprovação, que não é exatamente o que o Governo quer, mas também não será a 'obstacularização' que alguma parte da extrema-direita quer fazer. Quem tem interesse de aprovar é o Governo e [o Governo] tem de fazer um esforço político de negociar, de dialogar e encontrar uma proposta de meio-termo com o Congresso brasileiro", desatacou o governador cearense.

LEGADO DO PT

Durante evento do PT em Quixadá, no sábado (14), o governador discursou para lideranças do partido no Sertão Central. A Plenária do PT tinha o objetivo de lançar a candidatura do deputado federal José Guimarães (PT) ao Senado Federal. Olhando para a plateia, caminhando no palco, definiu o seu partido. "O PT é o grande encontro daqueles que combatem a fome, a miséria, geram empregos, ajuda idosos e constroem o Brasil de todos", disse. O discurso de Elmano exibiu um militante do Partido dos Trabalhadores, não o governador que lidera uma ampla aliança partidária. "No sistema presidencialista é necessário se aliar para governar e o parlamento é feito de diferentes, começa com o discurso mais duro e tem que encontrar o projeto que atenda a todos".

POLÍTICA

GIRÃO CRITICA STF em julgamento sobre responsabilização das plataformas digitas

Para Girão, o STF estaria invadindo a competência do Congresso Nacional ao reinterpretar uma norma aprovada pelo Legislativo em 2014



Fala foi feita na tribuna da Casa, na última semana.
FOTO: SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO

O senador cearense Eduardo Girão (Novo) voltou a criticar a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), dessa vez por conta do julgamento em curso que discute a constitucionalidade do art.19 do Marco Civil da Internet. A Corte julga a responsabilização civil das plataformas que operam as redes sociais.

Para Girão, o STF estaria invadindo a competência do Congresso Nacional ao reinterpretar uma norma aprovada pelo Legislativo em 2014. O parlamentar defende que o dispositivo foi criado para proteger a liberdade de expressão e impedir a censura nas plataformas digitais.

"Esse é a base de proteção contra a censura, ao estabelecer que uma plataforma só pode sofrer sanções da Justiça por conteúdo de terceiro quando desobedecer às ordens judiciais. Com a nova redação que o Supremo quer dar, e vai dar, sabem o que vai acontecer no Brasil? Simplesmente vão fazer com que, por medo das punições, as plataformas passem a remover conteúdo de forma preventiva. Isso é loucura!", criticou o parlamentar em fala na tribuna na última sexta-feira (13).

Os favoráveis ao julgamento na Corte, por sua vez, alegam que as plataformas precisam se responsabilizar por crimes cometidos dentro das plataformas digitais. Isso, segundo eles, preservaria a segurança de crianças e de outros grupos vulneráveis, por exemplo.

O QUE ESTÁ SENDO JULGADO

O julgamento no STF envolve a possibilidade de responsabilização das plataformas digitais por conteúdos publicados por terceiros, mesmo sem decisão judicial. Atualmente, o artigo 19 do Marco Civil estabelece que os provedores só podem ser responsabilizados civilmente caso não cumpram determinações judiciais para a remoção de conteúdo considerado ilegal. Parlamentares contrários à mudança defendem que eventuais alterações ao texto devem ser feitas exclusivamente pelo Congresso Nacional.

Girão voltou a cobrar um posicionamento mais firme do Senado diante de decisões do STF que, na avaliação dele, extrapolam os limites constitucionais. Ele informou, ainda, que já protocolou pedidos de impeachment de ministros da Corte e defendeu que a Casa exerça seu papel de controle diante de possíveis abusos de poder.

O senador também criticou o uso de emendas parlamentares como instrumento de barganha política para influenciar votações e comprometer a independência do Parlamento. Ele rejeitou ainda as propostas de alteração no tempo de mandato dos parlamentares, como a ideia de estender o mandato de senadores para dez anos. E criticou a proposta de aumentar o número de deputados (PLP 177/2023), que já passou na Câmara e será analisada pelo Senado. **(Agência Senado)**

EM ANÁLISE

Avança na Câmara proposta de isenção de IR sobre prêmios pagos aos trabalhadores

A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprovou, na última semana, o Projeto de Lei 3277/24, que prevê isenção de Imposto de Renda (IR) sobre prêmios recebidos por trabalhadores em razão de desempenho extraordinário nas atividades.

O relator da matéria, o deputado federal cearense Luiz Gastão (PSD), recomendou a aprovação da proposta, defendendo que a "isenção de IR deverá estimular a concessão de prêmios, com diversos impactos positivos no mercado de trabalho".

Conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), prêmios são liberalidades concedidas pelo empregador ao empregado na forma de bens, serviços ou valor em dinheiro – hoje, nesse último caso, em geral, há cobrança de IR na fonte.

"A doutrina e a jurisprudência já assentaram que os prêmios não podem receber o tratamento trabalhista, previdenciário e tributário aplicável aos rendimentos do trabalho", afirmou o autor da proposta, deputado Julio Lopes (PP-RJ).

Segundo o parlamentar, prêmios são instrumentos de aumento de produtividade e de aprimoramento de qualidade e de comportamentos. Além disso, têm um importante papel na evolução da produção.

O QUE ACONTECE AGORA?

O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para virar lei, precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado. **(Agência Câmara)**

POLÍTICA



Reunião da bancada do PDT, neste domingo (15).
FOTO: DIVULGAÇÃO

MOVIMENTAÇÃO

Figueiredo confirma bancada federal do PDT com Elmano e descarta apoio ao UNIÃO BRASIL

"Não temos condições de estarmos numa composição que, certamente, estará agrupada em torno de uma candidatura em oposição ao Governo Federal", disse Figueiredo sobre ida de Roberto Cláudio ao União Brasil

Os deputados federais cearenses do PDT foram convidados e concordaram em compor a base do governador Elmano de Freitas (PT) já de olho nas eleições do próximo ano. O diretório estadual do partido se reuniu neste domingo (15) e definiu o acordo. Na oportunidade, Figueiredo também descartou qualquer possibilidade de aliança ao União Brasil, agora partido do ex-prefeito Roberto Cláudio.

"Por mais respeito que temos ao Roberto Cláudio, não temos condições de estarmos numa composição que, certamente, estará agrupada em torno de uma candidatura em oposição ao Governo Federal".

O partido tem os seguintes deputados federais: André Figueiredo, Leônidas Cristino, Mauro Benevides Filho (em exercício); e Idilvan Alencar, licenciado para assumir a Secretaria de Educação de Fortaleza.

Já os deputados estaduais (Queiroz Filho, Antônio Henrique, Cláudio Pinho e Lucinildo Frota), seguem na oposição. Parte deles já têm, inclusive, acordo para deixar a agremiação e disputar o pleito do próximo ano por outras legendas.

"Fomos convidados pelo governador Elmano, em reuniões que tivemos no Palácio da Abolição, para que pudéssemos, como partido, compor sua base, mesmo tendo a compreensão que os deputados estaduais fazem parte, hoje, da oposição", disse o presidente estadual do PDT Ceará, deputado federal André Figueiredo.

Segundo ele, não teria nenhum constrangimento para o próprio governador que o PDT viesse institucionalmente sem ter os deputados estaduais, mas tendo os federais.

"LINHA DE DIÁLOGO"

Figueiredo argumentou, ainda, que os quatro deputados federais do PDT já fazem parte de uma linha de diálogo com o governador e foram autorizados, em reunião na sede estadual do partido, "a dar continuidade a esse diálogo". André Figueiredo também ratificou o apoio institucional do PDT à gestão do prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão (PT), ex-pedetista.

"Dos 8 vereadores, 7 são da base. Evandro representa vários dos ideais do PDT, mesmo estando no PT", destacou.

CIRO E ALCIDES

Figueiredo também comentou sobre o apoio de Ciro Gomes, outro nome cotado para deixar o PDT, com destino próximo ao PSDB, ao pré-candidato do PL no Ceará ao Senado, deputado Alcides Fernandes. "Não temos nada contra deputado Alcides. A questão é que o PL colocou como projeto nacional eleger o maior número de senadores que serão oposição a um governo de esquerda que venhamos a eleger, ou serão base de um governo de direita se saírem vitoriosos".

AGRADECIMENTO

Após o anúncio de Figueiredo, o governador Elmano de Freitas usou as redes sociais para agradecer o apoio. "Encontro que tive essa semana com o presidente estadual do PDT, André Figueiredo, a quem agradeço o apoio demonstrado ao nosso projeto de fazer o Ceará avançar cada vez mais. Nosso prefeito Evandro Leitão também esteve presente".

EDUCAÇÃO

MEC libera mais R$ 61,9 milhões para estados e municípios, anuncia Camilo

O ministro da Educação (MEC), Camilo Santana (PT), anunciou, na tarde deste domingo (15), a liberação de R$ 61,9 milhões para a educação pública brasileira. "São recursos de emendas parlamentares para que estados e municípios invistam nas nossas universidades, institutos federais, obras escolares e outros programas do MEC", escreveu Camilo, em publicação nas redes sociais.

Segundo ele, com o repasse, o MEC chega a 643,5 milhões liberados a estados e municípios apenas neste ano.

A liberação de recursos através de emendas parlamentares é uma prática comum. Nesse caso, deputados e senadores indicam onde os recursos devem ser aplicados. As emendas podem ser individuais, de bancada ou de comissão, e cada tipo possui suas próprias regras e critérios de execução.

No caso das emendas individuais, que são as mais comuns, o parlamentar pode direcionar os recursos para áreas específicas, como saúde, educação e infraestrutura.

ECONOMIA

PERÍODO DE FÉRIAS

Ceará espera gerar mais de 1,3 mil empregos temporários EM JULHO

As vagas devem surgir principalmente nos setores de serviços e comércio; destacam-se as ocupações de segurança de eventos, vigilante, recreador, garçom, atendente de lojas, recepcionista e promotor de vendas



O maior número deve vir para o setor de serviços.
FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVERNO DO CEARÁ

Os gestores do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho (IDT) estimam que mais de 1,3 mil postos de trabalho devem ser gerados durante os meses de junho e julho, superando em 10% do realizado em 2024. Eventos como o Fortal e a Expocrato, bem como as férias escolares, devem aquecer o mercado de trabalho no período. "O mês de julho tradicionalmente traz muitas oportunidades para os trabalhadores cearenses. Vale destacar que também é uma oportunidade para quem está em busca do primeiro emprego, já que muitas destas vagas não exige experiência", disse o presidente do IDT, Raimundo Ângelo.

As vagas devem surgir principalmente nos setores de serviços e comércio. Neste contexto, destacam-se as ocupações de segurança de eventos, vigilante, recreador, garçom, atendente de lojas, recepcionista e promotor de vendas. O secretário do Trabalho, Vladyson Viana, destaca ainda a vocação do Estado para o turismo.

"Somos um Estado que sabe receber e acolher bem nosso turista e isso reflete na geração de renda e oportunidades de empregos. Para quem quer garantir essa oportunidade agora é fundamental focar nos comportamentos esperados pelos empregadores, como ter disponibilidade para aprender, iniciativa, saber trabalhar em equipe e focar nas metas a serem alcançadas. Isto porque os empregadores costumam estar de olho nestes profissionais para as suas equipes e cerca de 20% conseguem se efetivar", frisa o secretário. Os interessados em conquistar uma oportunidade já podem buscar o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), por meio das Unidades do Sine no Estado.

CELEBRAÇÃO

Sessão solene celebra os 70 anos do Grupo Fornecedora nesta segunda-feira (16)



Nertan de Melo Ribeiro, diretor-presidente do Grupo Fornecedora.
FOTO: HELLYNARA FERNANDES/OPINIÃO CE

A Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) comemora, nesta segunda-feira (16), às 14h, em sessão solene no Plenário 13 de Maio, os 70 anos do Grupo Fornecedora. A solenidade atende a requerimento dos deputados Heitor Férrer (União), Firmo Camurça (União) e Dra. Silvana (PL). Para o deputado Heitor Férrer (União), a empresa construiu uma história com esforço, trabalho e dedicação. Segundo ele, o grupo tem uma história de sucesso com inegável contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Ceará.

"O Grupo Fornecedora foi fundado pelo empresário Joãozito Arruda em 1955, para vender máquinas pesadas ao setor industrial. Mas, devido ao grande desempenho na atividade, a sua primeira filial foi inaugurada em Teresina, no Piauí", informa.

O parlamentar ressalta que a empresa teve seus negócios expandidos para outros estados de forma diversificada. Heitor Férrer lembra ainda que o "grupo ingressou nas áreas de infraestrutura, transportes, logística, agronegócio e construção pesada". Por sua vez, o deputado Firmo Camurça (União), também autor do requerimento que homenageia a empresa, frisa que a história da marca envolve compromisso com os colaboradores, clientes e fornecedores. Para ele, responsabilidade, profissionalismo, paixão e respeito são parte do DNA do Grupo Fornecedora. "A empresa oferece produtos e serviços para construção pesada, indústria, setor rodoviário e agricultura. O grupo é representante exclusivo no Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba e Maranhão das marcas líderes do mercado, com alta produtividade, qualidade, tecnologia de ponta e nos mais diversos segmentos", afirma.

DEDICAÇÃO

Em entrevista ao Opinião CE, durante a PEC Nordeste deste ano, Nertan de Melo Ribeiro, diretor-presidente do Grupo Fornecedora, destacou a importância da empresa para o Estado. "Uma empresa que já tem três gerações não deixa de ser um marco na história do Ceará e de qualquer lugar, porque é, realmente, difícil manter uma firma com essa pujança durante 70 anos. Não é para qualquer um. É muito trabalho e muito esforço, mas estamos comprometidos com o progresso do nosso Estado e de todo o Nordeste", declarou Nertan.

Nertan de Melo Ribeiro também falou sobre a consolidação do grupo no mercado. "Hoje temos empresas do Maranhão até a Bahia, seja no setor agro ou na linha macro rodoviária, com empilhadeiras, máquinas para pavimentos. Estamos fazendo acontecer e espero que, cada vez mais, haja uma maior amplitude dos negócios, com mais investimentos e a contratação de pessoas e funcionários para nos completar."

BRASIL + MUNDO

SINAL DE ALERTA

Entenda as origens do conflito entre Israel e Irã e os possíveis IMPACTOS GLOBAIS

As origens do conflito entre Israel e Irã estão na disputa pela ampliação das esferas de influência no Oriente Médio

O planeta atravessa um fim de semana de suspense. Desde a noite da última quinta-feira (12), os bombardeios de Israel a centrais nucleares, instalações militares e cidades iranianas ressuscitaram o medo de uma nova guerra no Oriente Médio. Em meio às reações do Irã, que retaliou os bombardeios, o receio se tornou mais crescente sobre uma escalada que pode terminar em uso de armas nucleares.

As origens do conflito entre Israel e Irã estão na disputa pela ampliação das esferas de influência no Oriente Médio. De um lado, um país cercado de inimigos que tem colonizado territórios de palestinos e é acusado de cometer genocídio na Faixa de Gaza. De outro, um país muçulmano xiita que passou décadas financiando grupos contrários ao Estado israelense.

O professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG) Ronaldo Carmona ressalta que Israel encontrou uma janela de oportunidades para debilitar o Irã, mesmo com dificuldades internas no governo de Benjamin Netanyahu. Ele ressalta que o país tem um projeto expansionista no Oriente Médio.

"O que a gente pode concluir dessa situação toda é que exatamente o Netanyahu está observando essa janela de oportunidades para realizar o seu projeto do Grande Israel, ou seja, de uma expansão territorial de Israel e de enfraquecimento dos seus adversários em todo o Oriente Médio. Ele está levando a cabo esse projeto, ainda que numa situação política precária", explica Carmona.

RESISTÊNCIA

Em relação ao Irã, o especialista lembra que o país comanda há décadas o eixo de resistência islâmica a Israel e que está enfraquecido após uma sucessão de golpes nos últimos anos, a maior parte patrocinado por Israel. "O eixo de resistência é exatamente esse conjunto de forças islâmicas aliadas, lideradas por Teerã, que inclui, o Hamas, o Hezbollah, os houthis no Iêmen, milícias iraquianas e incluía o antigo governo sírio de Bashar al-Assad. Isso perdurou por décadas", ressalta.

"A destruição da capacidade do Hezbollah no sul do Líbano e, posteriormente, em combinação com a Turquia um movimento que derrubou o governo de Assad na Síria. No meio de tudo isso, trocas de tiros e de bombas entre Israel e Irã duas vezes antes do conflito atual e o acidente de helicóptero bastante atípico que matou o presidente iraniano em 2024. Tudo isso criou uma janela de oportunidades para Netanyahu agir enquanto está enfraquecido internamente", acrescenta.



A capital israelense, Tel Aviv, teve alvos civis atingidos por mísseis iranianos. FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

CAPACIDADE NUCLEAR

No pretexto do conflito atual, está o programa nuclear iraniano e a resolução aprovada na quinta-feira (12) pelo Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Segundo o texto aprovado, o Irã não cumpriu com suas obrigações de salvaguardas que permitem à agência inspecionar as instalações para garantir que não estão sendo desenvolvidas armas atômicas.

Conforme o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi, o Irã estaria enriquecendo urânio a 60% e teria um estoque de 400 quilos de urânio enriquecido. A resolução foi aprovada por uma margem apertada, com 19 dos 35 países votando a favor. Um dia depois, na sexta-feira (13), Israel atacou o país persa danificando instalações nucleares e fábricas de armamentos, matando altos militares e cientistas do país. O Irã prometeu retaliar Israel, agravando a crise no Oriente Médio.

DISPUTA DE VERSÕES

Israel alega que Teerã está construindo bombas atômicas, que poderiam ser usadas contra Tel Aviv. O Irã nega e sustenta que usa tecnologia atômica apenas para fins pacíficos, como a produção de energia. Já Israel é um dos poucos países do mundo que não assinaram o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP). Por outro lado, o Irã é signatário do TNP e nega que tenha violado compromissos com a AIEA. Segundo Teerã, a agência realiza uma campanha "politicamente motivada" e guiada por Grã-Bretanha, França, Alemanha e Estados Unidos, "sob influência de Israel".

"A AIEA tem mais visitas ao Irã do que todos os países somados. O Irã permite a inspeção e tem um compromisso diplomático desde 2015 de não desenvolver armas nucleares, mas usar a tecnologia para fins específicos, como o desenvolvimento de radioisótopos para a medicina nuclear", diz o jornalista e cientista político Bruno Lima Rocha, especializado em Oriente Médio. "Quem nunca assinou o TNP e nunca foi fiscalizado é Israel. O general Colin Powell, que comandou a primeira invasão ao Iraque [em 2003] e era de confiança da Família Bush, diz que Israel deve ter cerca de 200 ogivas [nucleares] com mísseis", acrescenta. **(Agência Brasil)**

ECONOMIA

Rio São Francisco terá nova hidrovia para transporte de cargas ao Nordeste

O Rio São Francisco terá uma nova hidrovia para transporte de cargas do Sudeste, a partir de Pirapora, em Minas Gerais, para o Nordeste (a Juazeiro-BA e Petrolina-PE).



A proposta é utilizar os 1.371 km de extensão navegáveis. FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

O projeto, apresentado pelo Governo Federal na última sexta-feira (13), é utilizar os 1.371 km de extensão navegáveis com uma projeção de movimentar cinco milhões de toneladas. Entre as cargas previstas, estão insumos agrícolas, gesso, gipsita, calcário, grãos, bebidas, minério e sal.

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, disse que a hidrovia será muito estratégica para o desenvolvimento da região. Neste mês de junho, ele disse que iria assinar a delegação das obras à Companhia das Docas do Estado da Bahia.

Na sequência, estão previstos os estudos técnicos, conforme o ministro. No percurso, o Velho Chico passa pelo Distrito Federal, por Goiás, pela Bahia, por Sergipe, Alagoas e Pernambuco. São 505 municípios e mais de 11,4 milhões de pessoas que, de alguma forma, se relacionam com um dos principais rios brasileiros.

ETAPAS

O projeto foi dividido em três etapas. Na primeira, as ações vão se concentrar em um trecho de 604 quilômetros navegáveis, de Juazeiro a Petrolina, passando por Sobradinho (BA) e chegando em Ibotirama (BA).

As cargas poderão ser escoadas por rodovias até o Porto de Aratu-Candeias, na Baía de Todos os Santos (BA). A segunda etapa abrangerá o trecho entre Ibotirama e Bom Jesus da Lapa e Cariacá – municípios baianos – com 172 quilômetros navegáveis. Nesse trecho, haverá conexão, via malha ferroviária, até os Portos de Ilhéus (BA) e Aratu-Candeias. Já a terceira etapa aumentará a hidrovia em 670 quilômetros e ligará Bom Jesus da Lapa e Cariacá a Pirapora.

NAVEGABILIDADE

Em janeiro deste ano, a União já havia anunciado que iria trabalhar em ações para expandir a navegabilidade nas hidrovias brasileiras. Outras obras no horizonte ainda neste ano são a realização de dragagens nas hidrovias do Tapajós e São Francisco e a manutenção do Madeira, Parnaíba e Paraguai (tramo Sul). No Rio Grande do Norte, por exemplo, será realizada a proteção de dolfins (estrutura utilizada para auxiliar na amarração e atracação de navios) da Ponte Newton Navarro, para ampliar a segurança das embarcações e das pessoas que circulam no local. O Ministério de Portos e Aeroportos considera que hoje o país tem 12 mil km de hidrovia navegáveis, com o potencial de alcançar 42 mil km. **(Agência Brasil)**